



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

Juventude e diversão como via de ação: rodas de conversa em uma escola pública do Rio das Pedras

Autoria: Vanessa de Andrade Lira dos Santos

A presente investigação se dá a partir do recorte de uma atividade proposta em uma escola pública da rede estadual do Rio de Janeiro, localizada na comunidade do Rio das Pedras, na região de Jacarepaguá. Através do que chamamos de "rodas de conversa", foi possível partilhar narrativas juvenis sobre diversas temáticas relevantes em seus cotidianos, e algumas formas de articular atividades e se divertir em seus tempos vagos geraram esta reflexão. O primeiro passo foi lançar um olhar mais aproximado, sem chegar com um plano arquitetado, ficar perto e disposto a ouvir. Não significou despropósito, mas uma tentativa de manter a percepção aguçada e a atenção permeável às falas dos jovens. E assim foi possível começar a vislumbrar as primeiras pistas das suas formas de se divertir e das ações que suas estratégias de organização ocasionam no seu lugar. Cada pequena descoberta se amarrou numa seguinte, como uma teia que se amplia na medida dos contatos que permitimos partilhar. Pinçamos aqui algumas pontas desse emaranhado, de um movimento mais intimista, narrado em meio às risadas da sala de aula, até as redes culturais ativas no Rio das Pedras, que reúnem jovens na comunidade.



Realização:



Apoio:



Organização:

